Hugo Maia, subcapitão da Seleção Nacional, capitão do GDD Alcoitão

“Quando vi pela primeira vez o Marco, miúdo ainda, na APD Lisboa, sentado na sua cadeira de uso diário a lançar umas bolas, e a driblar, a brincar literalmente, não consegui antever o enorme jogador em que se tornaria. A sua personalidade divertida e irreverente cativou mais de meio mundo do BCR português e foi, pouco a pouco, evoluindo imenso. Provavelmente fruto de uma convivência de treino muito próxima com um dos maiores e melhores do BCR Português, Hugo Lourenço, e pelo comando do ex-seleccionador nacional, Jorge Almeida. Nos estágios e treinos que fui partilhando com ele na caminhada para o Europeu da República Checa, rapidamente percebi o diamante já um pouco lapidado que ali estava e que, apenas com 16 anos, fez um Europeu brilhante, apesar do seu desfecho. Partilhei a camisola da APD Lisboa com ele antes da sua mudança para o GDD Alcoitão, e é ali que começa uma relação pessoal e desportiva que se mantém até hoje, em que há um entrosamento de jogo e personalidade, em que conciliamos a amizade enorme com um conhecimento profundo da capacidade técnica, tática de cada um e, até, o antever de reações e iniciativas, que nos permite ser das duplas em campo mais produtivas. É dos jogadores com maior rapidez de leitura de jogo que eu já vi e com quem joguei. Desafiador, brincalhão, amigo, companheiro, é dos jogadores mais criativos e atrevidos que conheço, principalmente no que ao lançamento diz respeito. Tem demonstrado nos últimos anos que tem o perfil e a capacidade de estar próximo dos jogadores o suficiente para capitanear a equipa e será, certamente, um ótimo capitão em qualquer equipa ou seleção. Um pequeno grande ser humano, recriação exata da expressão "formiguinha trabalhadora" que faz falta a qualquer equipa. Não é por acaso que com todo o mérito tem passagem por Mideba e pela Servigest Burgos. Espero ainda poder trabalhar

muitos anos ao seu lado, seja no clube ou na Seleção, e que não se reforme nem encoste as rodas, como diz com frequência, aos 36 anos. O Marco é o extremo que qualquer equipa precisa e ambiciona ter. Ainda bem que está na minha!”